

# Atenção farmacêutica: a verdade em expansão

Jaldo de Souza Santos,  
Presidente do Conselho Federal de Farmácia.  
E-mail [presidência@cff.org.br](mailto:presidência@cff.org.br)



**C**ertos acontecimentos precisam transcender o previsível, têm que superar os seus próprios objetivos e limites e expandir-se para muito além para, assim, mostrar a sua grandeza. Os Congressos Internacionais da FIP têm este poder. O que foi realizado, em Salvador, de 25 a 31 de agosto de 2006, com a participação do Conselho Federal de Farmácia, por essência, deixou esse rastro de superações.

Primeiro, ele aconteceu, no Brasil. Isso, por si só, diz muito. Um Congresso da FIP mobiliza muita gente, envolve uma enorme estrutura, atrai milhares de participantes de muitos países (em Salvador, vieram 2.054 farmacêuticos de 89 países, além dos brasileiros) e lida com cerca de 50 temas diferentes em vários tipos de abordagem, o que o faz o maior evento farmacêutico do mundo. Por isso, ele é tão disputado. Todos os países querem sediá-lo.

O Brasil, através do CFF, filiou-se à FIP, há cinco anos, quando os Estados Unidos, Canadá, países da Europa e Ásia já o haviam feito, havia muito tempo. Aliás, não é demasiado repetir que os Congressos da FIP só circulavam pelo Primeiro Mundo. A nossa filiação quebrou esse estado de coisas. Foi a primeira vez que o evento realizou-se, num país latino-americano. E afirmo: foi irretocável do ponto de vista de sua organização, além de ter apresentado um número fantástico de participantes. Estes são alguns aspectos de superação do Congresso.

Outro foi a geração fantástica de informações científicas e de natureza prática, fato que fez de Salvador a capital mundial da Farmácia, naqueles

dias. Para os farmacêuticos brasileiros, em especial, o Congresso foi uma plataforma de nivelamento científico. Raramente, os nossos profissionais terão uma chance tão grande e fecunda de acessar tantas informações técnicas, científicas e práticas.

Outros episódios relevantes foram as declarações de autoridades brasileiras e de fora sobre questões relativas aos serviços farmacêuticos. Eu salientaria o discurso do Ministro da Saúde, Agenor Álvares. As suas palavras foram uma iluminação dentro da realidade da saúde em que pese a atuação profissional.

Quando disse que a assistência farmacêutica não pode ser reduzida à logística de medicamentos, mas incluir os serviços profissionais, o Ministro sacramentou a nossa luta e reverberou as palavras de toda uma categoria sobre as quais, diga-se de passagem, ministro algum deveria levantar dúvida, pois que são a mais pura e cristalina verdade. Mas, infelizmente, levantavam, quando não incluíam os serviços farmacêuticos como prioridade de Governo dentro do SUS.

O Ministro falou da importância dos serviços farmacêuticos na qualificação da atenção farmacêutica e dos serviços de saúde, em geral; da crucial participação dos profissionais nas ações de atenção básica, levando-se em consideração a ênfase ao PSF (Programa Saúde da Família) e enfatizou que avanços nesse

setor terão que passar pelos serviços farmacêuticos.

Ao receber de mim a Comenda do Mérito Farmacêutico, Agenor Álva-

res sintetizou este momento de expansão profissional, de diversificação dos nossos fazeres no campo da atenção farmacêutica – passamos a lidar não só com o medicamento, mas com o paciente - e de captação de grandes responsabilidades sociais enquanto profissionais de saúde. Foi, neste instante, que ele afirmou, diante de cerca de 3 mil pessoas, no Centro de Convenções de Salvador, que “vivemos em um novo tempo”.

Segundo o Ministro, este é “um tempo em que os profissionais de saúde já desenvolveram a devida percepção da responsabilidade multiprofissional e pluridisciplinar e esta responsabilidade tem apenas uma prioridade: o respeito ao ser humano”.

O Congresso trouxe declarações importantes do Ministro da Saúde, que são verdadeiros compromissos do Governo com a assistência farmacêutica, focados também nos serviços profissionais. Mas trouxe, ainda, uma radiografia do momento farmacêutico, no mundo.

Está patente que a preocupação com a questão da qualificação profissional é mundial. Latinos, europeus, norte-americanos, asiáticos. Todos, enfim, querem estar complexamente qualificados para prestar bons serviços, pois interessa o resultado desses serviços diante dos sistemas de saúde, dos governantes e da sociedade. Como assim? Garantir a qualidade da saúde da população e ao menor preço possível, através dos atos farmacêuticos.

O papel do farmacêutico como profissional da saúde precisa ser ampliado. O farmacêutico indiano Kamal Midha, eleito, durante o Congresso, Presidente da FIP, afirmou que uma de suas prioridades é fazer com que o farmacêutico seja ouvido e respeitado. Este é também o nosso compromisso à frente do Conselho Federal de Farmácia. Não há nada mais cristalino e verdadeiro que a importância dos nossos serviços para o bem-estar da população. Estamos felizes, porque esta verdade está em expansão.

“O Congresso trouxe declarações importantes do Ministro da Saúde, que são verdadeiros compromissos do Governo com a assistência farmacêutica, focados também nos serviços profissionais. Mas trouxe, ainda, uma radiografia do momento farmacêutico, no mundo”.